



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB**  
**CAMPUS I – CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE- CCBS**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**VALDILEIDE DE MELO BARBOSA**

**CONSUMO DE DROGAS PSICOATIVAS POR UNIVERSITÁRIOS**

CAMPINA GRANDE

2016

**VALDILEIDE DE MELO BARBOSA**

**CONSUMO DE DROGAS PSICOATIVAS POR UNIVERSITÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Clésia Oliveira Pachú

CAMPINA GRANDE  
2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B238c Barbosa, Valdileide de Melo.  
O consumo de drogas psicoativas por universitários  
[manuscrito] / Valdileide de Melo Barbosa. - 2016.  
26 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Clésia Oliveira Pachú, Departamento  
de Farmácia".

1. Drogas. 2. Drogas psicoativas. 3. Universitários. I.  
Título.

21. ed. CDD 613.8

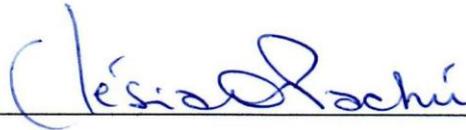
**VALDILEIDE DE MELO BARBOSA**

**CONSUMO DE DROGAS PSICOATIVAS POR UNIVERSITÁRIOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 09/05/2016.

**BANCA EXAMINADORA**



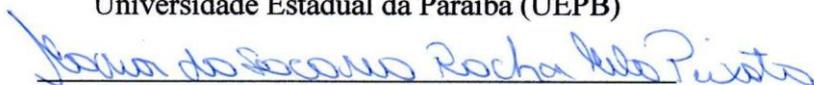
Profa. Dra. Clésia Oliveira Pachú (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Especialista Eduardo Lira de Assis

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Maria do Socorro Rocha Melo Peixoto

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico aos meus pais, Severina Neves e Juvanildo. Aos meus irmãos, José Nildo, Juvanilson, Gildo (In Memoriam), Janaisa, M<sup>a</sup> José e a meu sobrinho Mateus, que sempre foram a minha motivação em busca dos meus objetivos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por nortear minha vida.

Aos meus pais, pois, com eles aprendi a ser responsável e a pensar nas consequências dos meus atos. Aprendi a ter transparência de ser uma pessoa digna, para que eu possa deitar todos os dias e dormir sem peso na consciência. Aprendi os pequenos valores da vida, e a ter humildade acima de tudo e raça sempre para vencer na vida.

A toda minha família e amigos, principalmente os que contribuíram direto ou indiretamente na realização do meu sonho.

A minha orientadora Prof. Dr<sup>a</sup> Clésia Pachú, por toda dedicação, amizade, ensinamentos, conselhos e incentivo. Obrigada também pelas críticas que contribuíram para o meu crescimento como pessoa. Obrigada por ter acreditado na minha capacidade.

A todos os integrantes do Núcleo de Educação e Atenção em Saúde (NEAS), Programa Educação e Prevenção ao Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas (PEPAD), pela troca de informações e experiências, colaborando para o meu aperfeiçoamento tanto no projeto quanto no campo profissional.

A Universidade Estadual da Paraíba, que possibilitou a realização do meu sonho. A todos os professores que contribuíram direto ou indiretamente na minha vida acadêmica.

Ao programa estudantil: Residência universitária, pelo acolhimento, assistência e principalmente ensinamentos.

Aos meus amigos que marcaram minha trajetória acadêmica, Adriana Belchior, Cleonice, Maria Lúcia, Josineide, Alessandra, Ana Patrícia, Jordy Alisson, Jônatha Lisboa passamos por dificuldades, inseguranças, erros, acertos, vitórias e alegrias. Cheguei ao final com a certeza que existe amizades verdadeiras.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos/irmãos Raabe (Mlr), Flaviano (Fla), Luiz (Juninho), Duval (Dudu), Marlon (Bambam) e Giderlânia (Lane), pelo companheirismo, solidariedade, carinho e amizade, que sempre esteve ao meu lado nos momentos engraçados, tristes, alegres, e na cumplicidade do dia-a-dia.

Por fim, não poderia deixar de agradecer aos meus irmãos na fé: Os *Apóstolos da Restauração* (PIO X), família que me acolheu de braços abertos, como verdadeiros adoradores de Deus. *Por isso, ouvindo eu também a fé que entre vós há no Senhor Jesus, e o vosso amor para com todos os santos, Não cesso de dar graças a Deus por vós, lembrando-me de vós nas minhas orações."* (Ef 1.15-16).

O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo.  
Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.

(José de Alencar)

Precisamos dar um sentido humano às nossas construções. E, quando o amor ao dinheiro, ao sucesso nos estiver deixando cegos, saibamos fazer pausas para olhar os lírios do campo e as aves do céu.

(Érico Veríssimo)

Para vencer na vida exija muito de si e pouco dos outros.

(Augusto Cury)

"Não sou obrigado a vencer, mas tenho o dever de ser verdadeiro. Não sou obrigado a ter sucesso, mas tenho o dever de corresponder à luz que tenho." (Abraham Lincoln)

Por isso posso me deitar tranquilo e dormir em paz. Quando acordo, me sinto seguro, porque Deus cuida de mim.

(Salmos 3: 5 - Bíblia Sagrada)

## CONSUMO DE DROGAS PSICOATIVAS POR UNIVERSITÁRIOS.

### PSYCHOACTIVE DRUG CONSUMPTION IN UNIVERSITY.

BARBOSA, Valdileide de Melo<sup>1</sup>; PACHÚ, Clésia Oliveira<sup>2</sup>

#### RESUMO

O consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes e jovens cresce a cada dia. Esta afirmativa resulta da cultura de consumo de drogas no Brasil frente às influências sociais e familiares. Objetiva-se estudar o consumo de drogas psicoativas por estudantes de uma instituição pública de ensino superior da Paraíba. O presente estudo quantitativo, descritivo foi realizado numa instituição pública de ensino superior na cidade de Campina Grande, Paraíba, no 1º semestre de 2016. Foram sujeitos 300 estudantes dos Centros de Ciências da Saúde e Tecnologia. Para coleta de dados foi utilizado questionário padrão do Programa Educação e Prevenção ao uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas acerca do consumo de drogas psicoativas. Verificou-se que 87% dos pesquisados consultados acham ser normal o uso de bebida alcoólica, dentre estes, destaca-se porcentagem de 70%, considerada pela autora como elevada, ao consumo de álcool do sexo feminino. Os sujeitos da presente pesquisa 40 % fazem uso de álcool por influência de amigos ou para se sentirem mais a vontade nos grupos sociais. Entende-se como fundamental, voltar à atenção para esta população investindo em futuras pesquisas visando traçar o perfil e implicações do uso indevido de drogas psicoativas na saúde e desempenho acadêmico.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Substâncias Psicoativas. Universidade.

#### 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos se tem evidenciado crescente aumento no índice de consumo de substâncias psicoativas. Estas ocasionam mudanças moleculares e estruturais no Sistema Nervoso Central (SNC) tornando o aspecto cognitivo do indivíduo consumidor alterado, por depressão ou estimulação do SNC ou da produção de alucinações. As substâncias psicoativas são classificadas em lícitas e ilícitas. As primeiras têm seu uso permitido por lei para

indivíduos acima de 18 anos e as ilícitas não há amparo legal para consumo em nenhuma faixa etária.

Na história, problemas relacionados ao consumo de álcool e outras drogas eram mais comuns entre homens, porém mudanças no papel social da mulher têm determinado diminuição dessa diferença. Na atualidade, nota-se a dependência acometer subgrupos com características heterogêneas. Outros aspectos relacionados ao aumento do consumo na população feminina são estímulos dados às drogas lícitas como álcool, tabaco e anorexígenos pelos meios de comunicação que tendem a associar consumo destes produtos à beleza, sedução, sucesso profissional e riqueza. Haja vista o apelo psicológico da mídia acaba influenciando de forma negativa também as adolescentes (OLIVEIRA et al,2013).

Entre as drogas de uso prevalente na população se encontram álcool e tabaco. São substâncias merecedoras de diferenciação por serem consideradas drogas lícitas, livremente comercializadas, e socialmente aceitas. Estas, causam os mesmos males à saúde acarretados por drogas ilícitas, cuja produção, venda e uso são legalmente proibidos no Brasil (CARLINI et al., 2007)

No Brasil, o uso/abuso de drogas tem relação direta e indireta com uma série de agravos à saúde, como acidentes de trânsito, agressões, distúrbios de conduta, comportamento de risco no âmbito sexual, transmissão do vírus HIV pelo uso de drogas injetáveis, além de outros problemas de saúde decorrentes dos componentes das substâncias utilizadas e via de administração, como álcool associado à cirrose, cigarro (nicotina) ao câncer de pulmão (ZEFERINO E FERMO,2012).

A preocupação mobilizadora sociedade no Brasil se deve a enorme e crescente disseminação do consumo de drogas, aos crimes hediondos cometidos por seus usuários e pela idade cada vez mais precoce das pessoas que se tornam dependentes delas, especialmente as ilícitas, mas, também, aquelas com comércio autorizado pelas instituições (SANCEVERINO E ABREU, 2003).

SANCHEZ(1982), afirma que, na maioria dos casos de usuários de drogas ilícitas, quem prepara crianças e adolescentes para o uso, abuso e tráfico de drogas são os próprios pais e/ou parentes. Exemplificando a afirmativa, responsáveis por crianças pedem a estas para comprarem bebidas alcoólicas, cigarros ou até mesmo medicamentos de uso controlado, mesmo sabendo que existem leis que proíbem a venda de tais produtos para menores de idade.

Neste contexto, pode-se afirmar a existência de períodos na vida onde o indivíduo se apresenta mais frágil, como na adolescência. Tal período vulnerável para muitos, fase do

desenvolvimento onde ocorrem mudanças físicas e psicológicas; quando o indivíduo começa a se tornar independente dos pais e valorizar seus pares; também quando o indivíduo quer explorar uma variedade de situações com as quais ele ainda não sabe bem como lidar (HAGGERTY et al., 2001). Assim, um adolescente pode não saber ou não conseguir dizer não a um colega que ele admira e que está lhe oferecendo drogas.

No geral, adolescentes e jovens iniciam suas experiências com drogas consideradas lícitas, como álcool e tabaco em seus ambientes familiares. Após, podem recorrer às ilícitas para aumentar seu prazer, procurar outras emoções ou fugir de seus problemas, sendo inalantes e maconha drogas mais consumidas nesta fase (BUCHER, 1992).

A Política de Atenção Integral em Álcool e outras Drogas, elaborada pelo Ministério da Saúde, reconhece o problema do uso abusivo e dependência do álcool como maior problema relacionado ao uso de drogas no país (MS, 2004), e atua em paralelo com a Política Nacional sobre Drogas, da Secretaria Nacional sobre Drogas (SENAD).

Segundo Levantamento Nacional (2010) sobre uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários, realizado pelo Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) em parceria com a Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas (SENAD) e o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), 49% dos universitários pesquisados já experimentaram alguma droga ilícita pelo menos uma vez e 80% dos entrevistados com menos de 18 anos já afirmaram ter consumido bebida alcoólica.

O ingresso na universidade, ainda que traga sentimentos positivos e de alcance de meta programada por estudantes do ensino médio, por vezes pode se tornar um período crítico, de maior vulnerabilidade para início e manutenção do uso de álcool e outras drogas (PEUKER et al., 2006). A vida da faculdade é muitas vezes uma cultura em si mesmo, com muitas oportunidades para experimentar consumo de várias substâncias que não tinha sido exposta anteriormente, como o caso de "partes" desenfreado dentro ou fora da universidade, promoção que faz do uso de álcool e outras substâncias para reduzir estresse e se divertir (SILVA et al., 2013).

Nesta perspectiva, pretende-se avaliar o consumo de drogas psicoativas entre universitários de uma determinada universidade de ensino superior de Campina Grande-PB, em virtude da chegada ao ensino superior aumentar preocupação quanto ao consumo dessas substâncias, por poder constituir uma possível fase de exposição às drogas, tanto lícitas quanto ilícitas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O consumo de drogas se constitui prática milenar e permeia todas as sociedades ao longo dos séculos. Porém, apenas a partir dos anos 60 este consumo passou a gerar preocupações antes das negligenciadas, principalmente nos países em desenvolvimento, onde este consumo gera gastos com problemas de saúde e desestruturação do sistema (TAVARES et al, 2001).

Pesquisas apontam que 5,2% de adolescentes brasileiros são dependentes de bebida alcoólica. É de consenso que os primeiros tragos venham por volta dos 12 anos, idade mais adequada a soltar pipa e a pular corda que tomar pileques. Os efeitos dos primeiros goles são instantâneos e não se trata apenas de pernas trançadas ou euforia momentânea. Tanto quanto as drogas, o álcool atrasa o boletim escolar e é meio caminho andado para defasagem e, antes mesmo das provas finais, o abandono dos estudos (CEBRID, 2001).

Neste contexto de crescente aumento no uso indevido de substâncias psicoativas, é possível observar, início do consumo destas substâncias se dá principalmente durante período da adolescência. Período este caracterizado por mudanças comportamentais, definição e fixação de personalidade. Processos geradores de instabilidades familiares, sociais e afetivas fazem adolescentes se sentirem motivados ao uso de substâncias psicoativas (BRUSAMARELLO et al., 2010).

Estudo aponta o uso de substâncias como parte do processo de aquisição de autonomia do adolescente em relação ao sistema familiar, relacionado ao processo de separação individualização (PENSO, 2003). Enquanto outros demonstram a importância familiar na drogadição (CARVALHO, 2001; DE MICHELI, FISBERG e FORMIGONI, 2004), já que os fatores familiares têm sido relacionados ao uso, abuso e/ou dependência de drogas, comprometendo a coesão e o funcionamento familiar.

O uso abusivo de substâncias psicoativas entre adolescentes está associado a diversos prejuízos, cognitivos, físicos e comportamentais. Estes prejuízos irão refletir não apenas na vida do próprio adolescente, mas na da sua família, seus círculos de amizade e principalmente na sociedade. Estudos norte americanos evidenciaram a principal causa de mortes automobilísticas que ocorrem no país é decorrente de adolescentes que dirigem alcoolizados ou sobre efeito de outras substâncias psicoativas (PAIVA e RONZANI, 2009).

Os prejuízos ocasionados pelo consumo dessas substâncias durante juventude se estendem ao longo da vida dos jovens, repercutindo em problemas neuroquímicos, em deficiência do ajustamento social, bem como de desestruturação biológica, psicológica e social (PECHANSKY, SZOBOT, SCIVOLETTO, 2004).

Conforme estudo realizado por Carlini (2002) acerca de drogas e população estudantil mundial, quatro drogas mais consumidas (uso na vida) em várias partes do mundo são basicamente maconha, estimulantes / anfetamínicos, inalantes e tranquilizantes / ansiolíticos. Outras drogas são as cifras mais discretas, salvo exceções como Estados Unidos, Portugal (cocaína), Luxemburgo e Irlanda (alucinógenos).

No Brasil, levantamentos epidemiológicos demonstram prevalência do uso de substâncias psicoativas tem aumentado principalmente álcool e tabaco. Também se verifica nesses estudos aumento de uso entre adolescente de duas substâncias antes pouco faladas dentro desse grupo em estudos realizados em outros países: Anabolizantes e ansiolíticos (PECHANSKY, SZOBOT, SCIVOLETTO, 2004).

Diante disso, adolescentes iniciam seu contato com o mundo adulto por meio da escola, é quase que unânime entre as pesquisas que um dos principais motivos pelos quais os jovens começam a fazer uso de substâncias psicoativas seja a falta de informação, conjugada com uma necessidade de fazer parte de um grupo social onde os mesmos sejam aceitos, fazendo com que haja a iniciação no mundo das drogas durante esta fase (CALVALCANTE, ALVES, BARROSO, 2008).

Muitos adolescentes passam a utilizar substâncias psicoativas, legalizadas ou não, primeiramente por “curiosidade” e, em um segundo momento, “porque os amigos usam. No caso da curiosidade, essa corresponde a uma qualidade natural do ser humano, sendo que alguns indivíduos são naturalmente mais curiosos do que outros (PRATTA E SANTOS,2006)

A preocupação mundial nas últimas décadas, em função da alta incidência do consumo e dependência de substâncias psicoativas no contexto universitário e suas consequências diretas no desempenho acadêmico e profissional tem provocado a criação de programas de prevenção em universidades.

Muitos jovens ao ingressarem na universidade, ambiente que favorece o crescimento pessoal e profissional, sofrem uma série de mudanças no cotidiano, como afastamento da família, formação de novas amizades, maior independência, novas formas de lazer e interação e maior responsabilidade frente às cobranças acadêmicas. Esta nova realidade pode influenciar na saúde do indivíduo, principalmente em relação ao uso de drogas, visto que estes fatores podem desempenhar um papel de proteção ou de risco para o uso destas substâncias (ZEFERINO et al ,2015).

Pode-se perceber que o consumo de drogas psicoativas entre estudantes universitários está associado à vida social mais intensa, talvez porque, fora de casa, ou em grupos, o acesso às drogas seja mais fácil ou, então, porque esses indivíduos são, devido à

educação que receberam ou ao meio onde estão inseridos, mais “abertos” e com menos “tabus” em relação a esse consumo.

Pesquisa realizada por Andrade et al (1997) indica prevalência de uso de "drogas ilícitas" de 38,1% na vida, 26,3% nos últimos 12 meses e 18,9 % nos últimos 30 dias entre universitários, área de ciências biológicas. Identificou-se, também, álcool e tabaco são substâncias mais consumidas, enquanto o uso de "drogas ilícitas" é maior entre alunos do sexo masculino e maior ainda entre os que moram sem a família.

Estima-se que 200 milhões de pessoas no mundo façam uso de alguma substância ilícita, dentre as quais cerca de 25 milhões poderiam ser consideradas como “usuários problemáticos de drogas” (UNODC, 2007).

Em pesquisa semelhante e utilizando o mesmo questionário, Barría et al (2000) avaliaram comportamento dos estudantes de graduação também da área de ciências biológicas, em relação ao uso de álcool e "drogas". Observaram-se usuários de tabaco e de "drogas" se dedicavam mais às atividades socioculturais e gastavam menos tempo com atividades acadêmicas em relação aos não usuários.

O consumo de drogas pelos jovens é reconhecido também como comportamentos mediados culturalmente pelos processos de aprendizagem. Agentes culturais de socialização como família, colegas, religião e indústria do entretenimento estão entre as instituições sociais a partir das quais jovens adultos e adolescentes, cognitivamente assimilam informações e se tornam influenciados. Por extensão influenciam comportamentos dos outros. Agentes culturais, portanto, têm potencial de afetar o uso de drogas, bem como normas ou práticas sociais que regem a utilização de substâncias específicas dentro de uma cultura (ZEFERINO,2015).

### **3 METODOLOGIA**

A presente pesquisa de natureza quantitativa, descritiva, a qual foi desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba CAMPUS I (UEPB) Campina Grande, Paraíba, realizada no 1º semestre de 2016 . A amostra foi constituída de 300 estudantes do 1º ao último período dos Centros de Ciências da Saúde (CCBS) e Tecnologia (CCT).

Para o procedimento da pesquisa foi utilizado questionário padrão do Programa Educação e Prevenção ao Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas (PEPAD) versando sobre o consumo de drogas psicoativas com perguntas e respostas de múltiplas escolhas.

O critério de inclusão usado no presente estudo foi ser estudante, estar regularmente matriculado em algum curso dos Centros de Ciências da Saúde e Tecnologia da Universidade Estadual da Paraíba, campus I e, encontrar-se presente nos dias da aplicação dos questionários.

A aplicação dos questionários ocorreu na sala de aula, coletivamente, com ou sem a presença do professor na sala. Para assegurar o anonimato dos questionários, foi entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados e armazenados no banco de dados usando o Programa Excel 2010. As informações foram analisadas por meio de estatística simples de forma descritiva. Para verificação da coerência interna das respostas, como exemplo, responder não ao item “uso na vida” e sim ao item “uso no ano” da mesma droga, sendo classificada como falta de coerência e descartada.

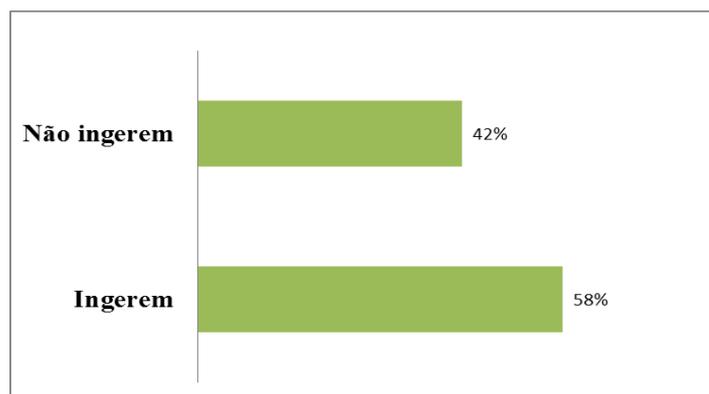
Foram respeitados os aspectos éticos relativos à pesquisa com seres humanos, conforme preconiza a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS. Os questionários foram aplicados após a autorização do Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB, sob o número CAAE:51780915.9.0000.5187.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a coleta dos dados e tabulação dos mesmos em relação ao consumo de drogas psicoativas pelos universitários os resultados foram apresentados em forma de gráfico.

Em relação ao consumo de álcool, no presente estudo, foi possível observar dos 300 estudantes consultados, 58% (n=174) já fizeram uso de álcool alguma vez durante a sua vida ou ainda ingerem, como mostra o gráfico 1.

**Gráfico 1-Consumo de álcool pelo menos uma vez na vida entre universitários.**



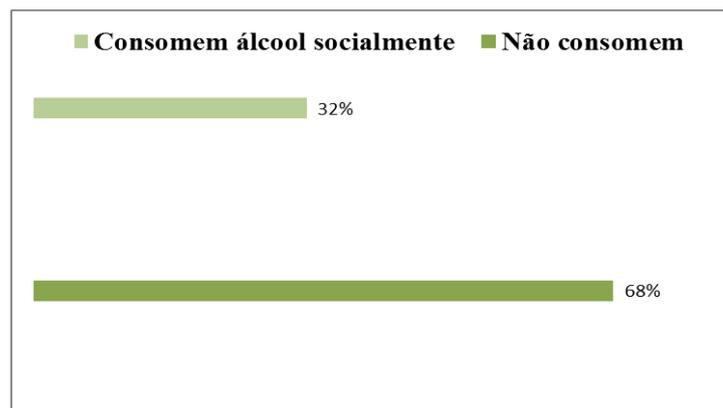
Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Os resultados apresentados no gráfico 1, corroboram com os estudos de Andrade (2012), com 90%. Estudo semelhante realizado por Souza et al (2009) com 92%; o de Lemos et al (2007) com um percentual de 92.8% em estudantes.

O principal motivo alegado para iniciação ao uso de drogas pelo grupo estudado foi a presença das drogas lícitas ou ilícitas na comunidade de convivência. Segundo Oliveira et al (2013) a iniciação ao uso de drogas é multifatorial e seu desencadeamento não está vinculado unicamente apenas à experimentação, mas à necessidade do indivíduo manter sua consciência alterada, em um processo onde fatores individuais, familiares e sociais adversos se combinam de forma a aumentar a probabilidade da continuidade disfuncional do uso.

No gráfico 2 está representado o total de universitários que faziam uso de álcool, em 32% dos casos o uso era recorrente. O consumo de álcool em reuniões sociais para serem aceitos ou para se sentirem mais a vontade nos grupos sociais enquanto 68% relataram não usar álcool recorrente.

#### **Gráfico 2- Uso recorrente de álcool entre universitários**



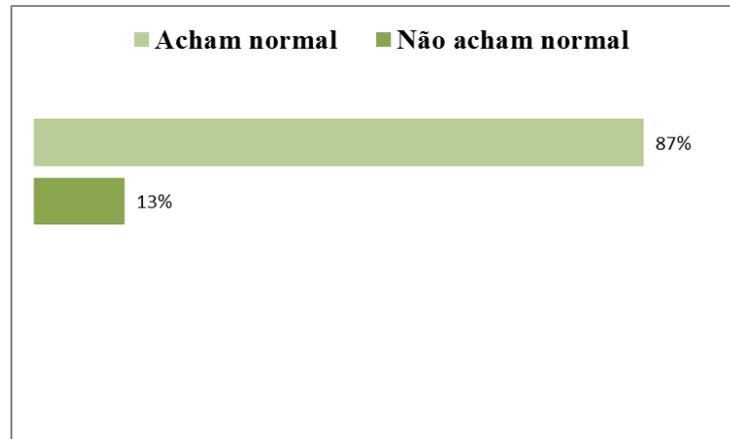
Fonte: Dados de pesquisa, 2016

Quando comparados, os resultados desta pesquisa com a literatura vigente, os mesmos são discordantes, pois, Moraes et al (2011), encontrou um percentual de 69% de consumo de álcool entre estudantes universitários.

Em relação à percepção acerca do consumo de álcool, 87% confirmaram ser normal o uso de bebidas alcoólicas e somente 13% não admitem o uso de álcool como normal.

(Gráfico 3). Observa-se, diante do resultado, a aceitação do consumo do álcool entre universitários demonstrado a inexistência de receio por parte do jovem ao uso dessa droga.

**Gráfico 3-Percepção quanto ao uso do álcool entre universitários**

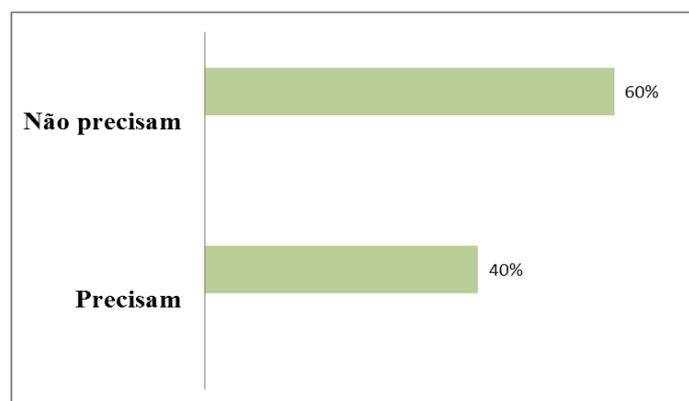


Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Resultados estes que corroboram com estudos de Silva et al (2006) qual levantou que 53% dos universitários eram etilistas e consumiam mais do que uma dose ao dia, e 25,9% admitem sentimento de culpa ou remorso após o uso de bebidas alcoólica (ROCHA et al,2011).

O consumo de álcool em festas pode ser relatado como pertencente à cultura do povo brasileiro. No gráfico 4,observou-se que 60% (n=180) admitiram ser desnecessário o uso de álcool para se sentirem a vontade em festas,no entanto 40% (n=120) precisam de algum tipo de droga para se sentirem a vontade em festas.

**Gráfico 4-Relação ao consumo de álcool para se sentir a vontade em festas**



Fonte: Dados da pesquisa,2016

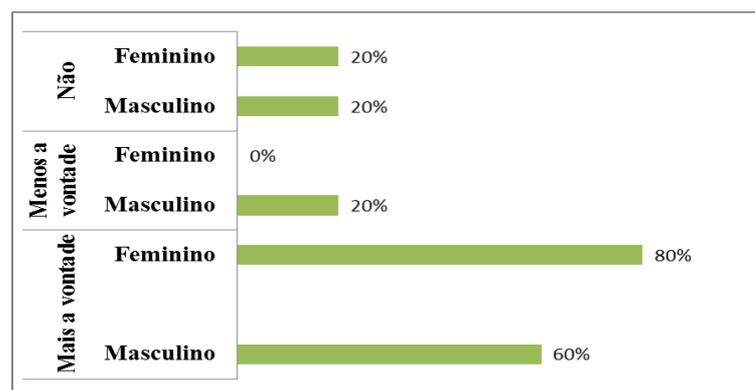
Os resultados obtidos no presente estudo acompanham um estudo realizado com universitários do Rio Grande do Sul que mostrou os principais motivos para uso de bebidas alcoólicas como sendo o uso para facilitar interações sociais (motivos de tipo social) e para experienciar afetos positivos (motivos de tipo realce) (HAUCK-FILHO, TEIXEIRA E COOPER, 2012).

Desta forma, os dados sugerem que há necessidade de investimentos na implementação de estratégias para identificação precoce de indivíduos que usam e abusam de substâncias, para prevenir ou retardar o seu consumo, bem como para tratamento, recuperação e reabilitação de estudantes que já abusam ou são dependentes de drogas. Em sua maioria, os jovens começam a experimentar drogas entre 13 e 15 anos de idade. Em geral, caracteriza-se por álcool na companhia dos amigos ou por curiosidade, uma vez que em sua maioria não sofrem problemas emocionais, esta sim, a grande causa do consumo abusivo de drogas pesadas (PAIN et al, 2010).

Drogas como álcool, tabaco, maconha e inalantes merecem atenção especial, porque são ‘ mais baratas e de fácil acesso e possuem grande potencial de abuso, dependência e complicações desse consumo, podendo levar a graves problemas de saúde, incapacidades ou mortes (UNODC et al, 2012; WHO, 2007).

No presente estudo foi possível observar, que 80% dos universitários do CCT (Gráfico 5) admitem se sentirem mais a vontade quando fazem o uso de alguma bebida alcoólica são do sexo feminino (n=48) e 60% (n=54) do sexo masculino admitem se sentirem mais a vontade, entretanto, 95% (n=38) do sexo masculino do CCBS (Gráfico 6) relatam que não é necessário o uso de álcool em festas, enquanto 70% (n=77) do sexo feminino confirmam ser necessário o uso de álcool.

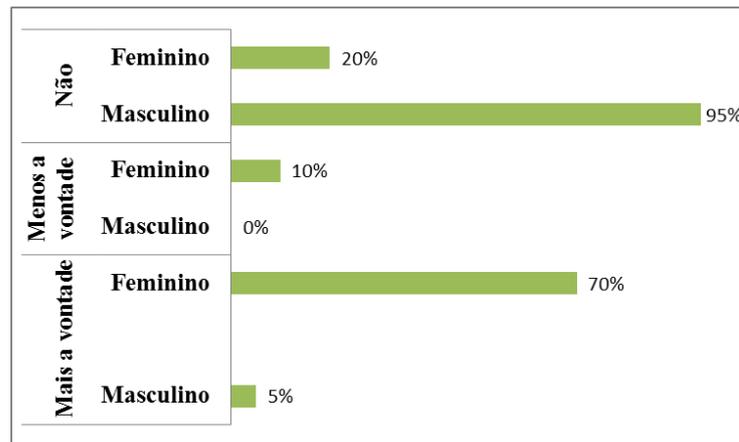
**Gráfico 5** - Relação ao consumo de álcool para se sentir a vontade em festas- CCT



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Dados esses que divergem com estudos da literatura realizados que apresentou 22% indivíduos do sexo masculino e quatro 3% do sexo feminino, e 77,3% do sexo masculino e 66,6% do sexo feminino. Em relação aos cursos a literatura mostra que 95,2% do sexo masculino da área da saúde já usaram álcool em festas e 94,7% do sexo feminino também, divergindo com o presente estudo (LARANJEIRA, 2000; SENAD, 2010; MORAES et al, 2013).

**Gráfico 6** - Relação ao consumo de álcool para se sentir a vontade em festas - CCBS



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Ainda versando sobre o gráfico 6, observa-se um percentual alto de 70% consumo de álcool, entre os estudantes da área da saúde, com prevalência do sexo feminino. Desse modo, os futuros profissionais de saúde não se encontram imunes ao problema do abuso e dependência de drogas, e merecem atenção diferenciada, já que serão modelos de saúde para a comunidade.

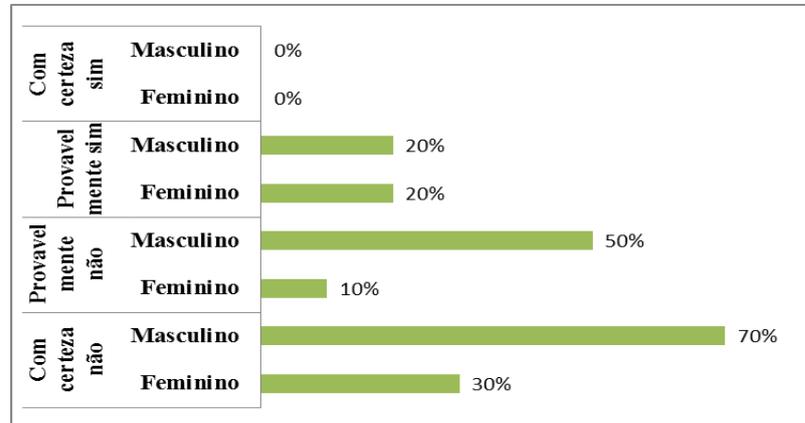
Quando comparados os dados apresentados nos gráficos 5 e 6, os mesmos divergem dos trabalhos realizados por Souza et al (2009), que encontrou 57% pertenciam ao sexo masculino respectivamente.

Cabe ressaltar que 73,4 % (n=110) dos alunos da área da saúde são do sexo feminino contrapondo com a área de exatas que a maioria são do sexo masculino 60% (n=90). Segundo Lima et al., (2010), dado preocupante, pois o alcoolismo entre indivíduos do sexo feminino é mais frequente do que se imagina, no entanto, os casos não são fielmente divulgados, ficando, na maioria das vezes, o homem como consumidores de álcool.

No gráfico 7 e 8 estão representados a relação a influência das amigas com uso de álcool, os quais 70% do sexo masculino e 30% do sexo feminino do total dos estudantes do

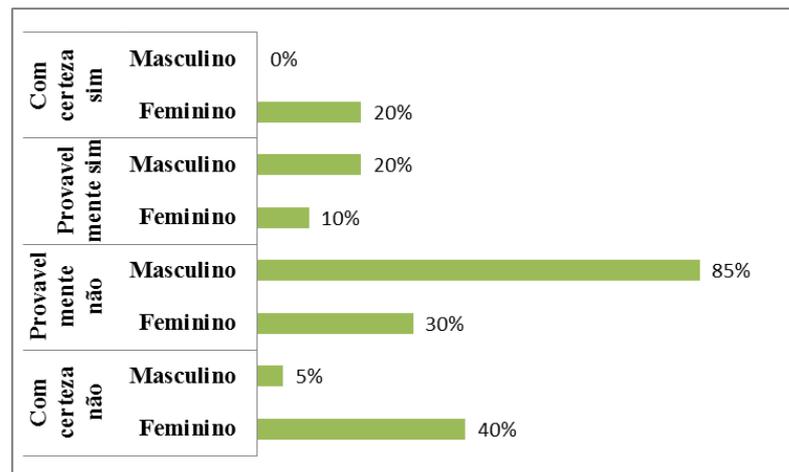
CCT,relatarem que os amigos não influênciam,já em relação ao CCBS 85% do sexo masculino responderam que os o amigos não influeciam e 30% do sexo feminino do CCBS acham que provavelmente não influênciam e 20% desses tem certeza que sim.

**Gráfico 7-** Uso álcool relacionado a amizade - CCT



Fonte: Dados da pesquisa,2016

**Gráfico 8-** Uso bebida relacionado a amizade - CCBS



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

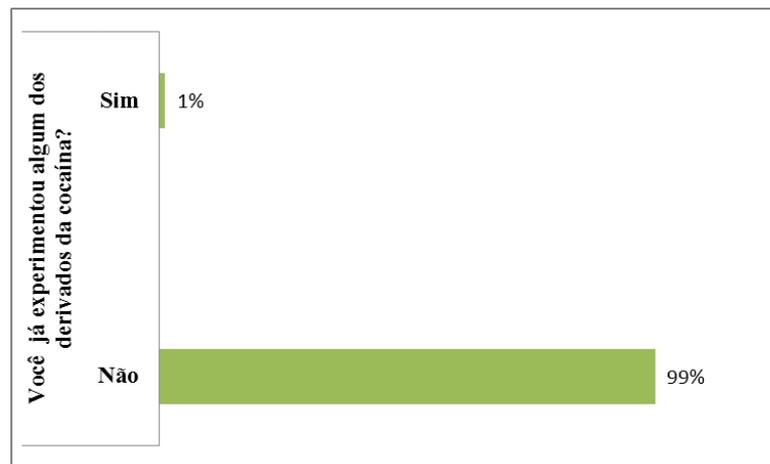
Divergindo com estudos de Chiapetti e Serbena (2008), afirmaram que os estudantes universitários desfrutam do fácil acesso ao álcool, que esta substância faz parte de seu relacionamento social e que leva, portanto, à associação com os amigos e colegas que também são usuários.

Os amigos são considerados a estrutura de lazer e contato social mais importante para os adolescentes. Falta de suporte e monitoramento familiar, dificuldade de

relacionamento e comunicação com os pais podem favorecer o uso de álcool e de drogas em situação de lazer (TOBLER E KOMRO, 2010).

Em relação com a experiência com outras drogas dos 300 universitários observou-se que 99% responderam que nunca experimentaram cocaína ou algum dos seus derivados e somente 1% admitiu o uso por curiosidade como está representado no gráfico 9.

**Gráfico 9** – Uso de cocaína ou algum de seus derivadosou (crack,oxy ou merla).



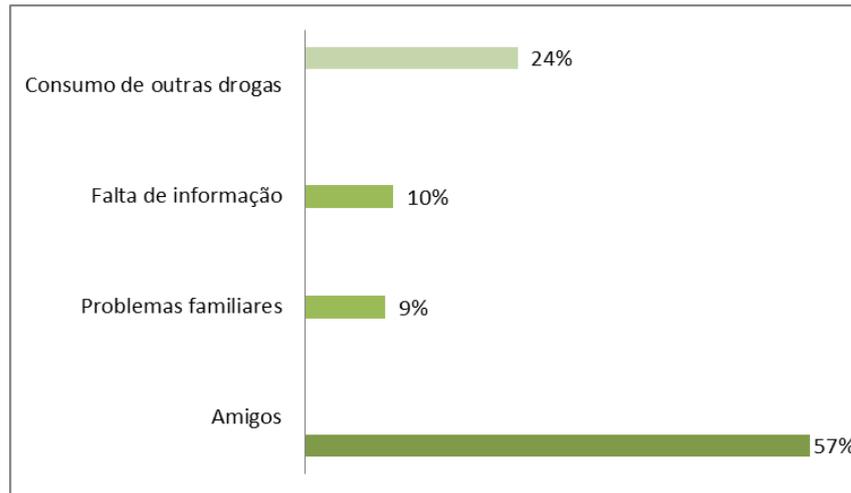
Fonte: Dados da pesquisa,2016

Dados estes semelhantes encontrados por Silva et al., (2006), que estudando uma população de 926 apresentou um percentual de 1,9% relacionado ao consumo de cocaína por universitários.

Um dos fatores que influênciam o primeiro contato com drogas pontentes sempre são os amigos com 57%,problemas familiares com 9%,falta de informação 10%,consumo de outras drogas 24% (Gráfico 10).

Dados estes que corroboram com o levantamento da SENAD (2010),onde foi observado que os universitários atribuí que usam drogas porque gostavam ou porque lhes possibilita esquecer os problemas da vida Cotidiana; usam as bebidas alcoólicas para manipular os efeitos de outra substância no sentido de potencializar os efeitos agradáveis e reduzir os efeitos desagradáveis; nos lugares onde havia acesso a álcool, havia também o acesso a outras drogas, tornando a associação obrigatória (influência ambiental);ou faziam para imitar o comportamento dos amigos.

**Gráfico 10-** O que pode levar o primeiro contato com drogas ilícitas?



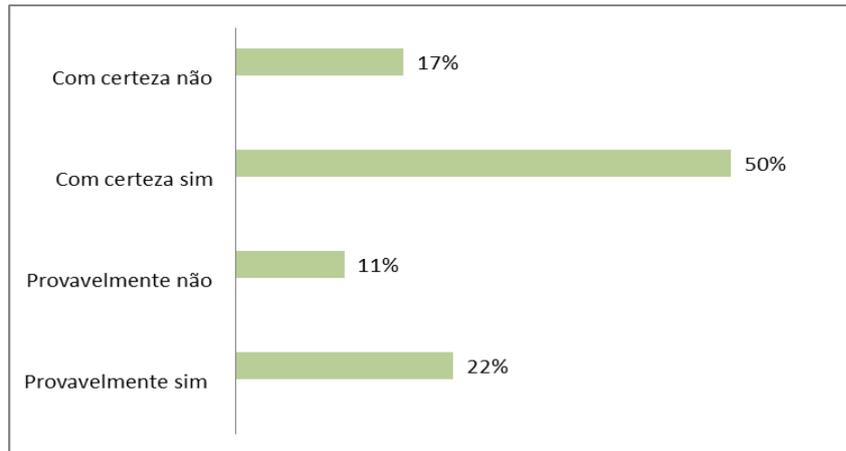
Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Sobre esses fatores indutores ao consumo de drogas lícitas e ilícitas, pode ser verificado que o ambiente universitário se torna favorável para o uso de bebidas alcoólicas e de outras drogas, uma vez que há diversos eventos sociais que favorecem e torna atrativo o uso do álcool e de outras drogas ilícitas. É muito frequente o consumo de substâncias ilícitas principalmente o consumo de maconha (NICASTRI et al, 2010; OLIVEIRA et al, 2010).

Observando os dados do gráfico 11, constatou-se que 50% (150) acham que as escolas/universidades deveriam ter um papel mais ativo perante o consumo de drogas, enfatizando o conhecimento dos malefícios do uso das drogas, na saúde, família, social e entre outros, entretanto 17% desses acham que as escolas não influenciam muito.

Dados estes que corroboram com estudos de Canoletti (2004) e Soares (2005), demonstraram que, apesar de se levantar quantidade significativa de artigos sobre prevenção de drogas, somente uma parcela, bastante pequena, refere-se ao desenvolvimento de projetos de prevenção propriamente dito. Dentre os públicos-alvos a que se destinavam esses projetos, um maior número estava localizado na escola, com foco, principalmente, nos estudantes e nos professores.

**Gráfico 11** –O papel das escolas relacionado ao consumo de drogas.



Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Em 2004, o levantamento epidemiológico realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), em estudantes de educação básica, comprova a presença de psicotrópicos nas escolas, a existência do abuso entre alunos e uma tendência de iniciação precoce, na faixa etária de 10- 12 anos mais de 12% das crianças já usaram algum tipo de droga na vida (GALDURÓZ et al., 2004).

O jovem tem direito a saber a verdade sobre as drogas (...) As informações, pois, devem ser objetivas e fidedignas, usadas para veicular valores que tocam o aluno, despertam, o interessam. Assim, não procede focalizar a droga como simplesmente “ruim” ou “perigosa”, mas, sim, situar a questão do consumo de drogas dentro do contexto social amplo (...) (BUCHER, 2007, p.121).

O uso de drogas e suas consequências adversas é um tema de relevante preocupação mundial, dado o número de usuários existentes e seu impacto sobre os indivíduos e a sociedade. Em especial, os estudantes universitários que compreendem uma importante parcela desse universo, uma vez que apresentam um consumo de drogas mais intenso e frequente do que outras parcelas da população em geral (ANDRADE et al., 2010).

## 5 CONCLUSÃO

- ✓ Os resultados obtidos se assemelham a outros estudos na literatura.
- ✓ Inexistência de receio ao consumo de álcool, os jovens admitem ser normal o uso de bebidas alcoólicas em eventos sociais.
- ✓ Maior prevalência de consumo de álcool entre o sexo feminino, ressaltando que a mulher vem conseguindo autonomia perante a sociedade, e tornando-se cada vez independente.
- ✓ Influência de amigos relacionado ao uso de álcool, eventos como reuniões e festas universitárias, tem uma grande parcela de influência relacionada ao consumo de substâncias psicoativas entre universitários.
- ✓ Pouca informação sobre prevenção ao uso de álcool e outras drogas, o qual observa-se a grande importância das palestras nas escolas.
- ✓ O consumo dessas substâncias é uma questão de saúde pública, quando a análise da sua prevalência, do seu padrão de consumo e dos fatores desencadeantes influenciam o meio social, principalmente quando presente entre estudantes da área da saúde.
- ✓ Visto que, merecem um enfoque diferenciado em relação a essas atitudes, pois é importante lembrar que eles serão promotores de saúde junto à comunidade.
- ✓ Diante disso, deve ser lembrado o papel estratégico das universidades como centros geradores de conhecimento e formação de líderes.
- ✓ Assim, pode ser considerado que ações preventivas geradas por programas de prevenção ao consumo de álcool e outras drogas, resultem numa mudança de padrões de consumo dessas substâncias entre universitários, trazendo benefícios para toda a sociedade.
- ✓ Ressalta-se a importância do controle das festas com bebidas liberadas e da venda de álcool com preços reduzidos em eventos universitários, assim como em bares próximos aos campi universitários.

## ABSTRACT

The consumption of psychoactive substances among the lower age groups is growing every day, especially among adolescents. This class is subject to various influences, social and family. The objective is to study the use of psychoactive drugs by students of a public institution of higher education of Paraíba. Methodology: This is a quantitative, descriptive

study conducted in a public institution of higher education in the city of Campina Grande Paraíba, in the 1st half of 2016. The subjects were students of Health Sciences and Technology Centers. For data collection was used questionnaire standard Education and Prevention Program use alcohol, tobacco and other drugs on drug use is psicoativas. Verificou that the most consulted young people find normal use of alcoholic drink with 87% , among them stands out a high percentage of alcohol consumption among women of certain courses, and most often respondents use alcohol under the influence of friends or to feel more comfortable in social groups.

**Keywords:**Teens;Psychoactivesubstances. Universidade.

## 6 REFERÊNCIAS

ANDRADE,Arthur Guerra;DUARTE,Paulina do Carmo Árruda Vieira;OLIVEIRA,Lúcio Gárcia.I levantamento Nacional sobre o uso de álcool,tabaco e outras drogas entre universitários.Brasília:SENAD,2010.

ANDRADE AG, WAGNER GA. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. **Rev. Psiq. Clín.** 2008; 35(sup11):48-54

BARRÍA ACR, Queiroz S, Nicastri S, Andrade AG. Comportamento do universitário da área de biológicas da Universidade de São Paulo, em relação ao uso de drogas. *Rev Psiquiatr Clín (São Paulo)*. 2000;27(4):215:24.

BOTTI, Nadja Cristiane Lappann; LIMA, Adriano Ferreira Duarte de e SIMOES, Willy Moreira Batista. Uso de substâncias psicoativas entre acadêmicos de enfermagem da Universidade Católica de Minas Gerais. SMAD, **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** (Ed. port.) [online]. 2010, vol.6, n.1, pp. 1-16.

BUCHER, R. (2007). Drogas e drogadição no Brasil. Porto Alegre: Artes Médicas.

BOT, S. M., ENGELS, R. C., KNIBBE, R. A., & MEEUS, W. H. (2007). Sociometric status and social drinking: Observations of modeling and persuasion in young adult peer groups.**Journal of Abnormal Child Psychology**,35(6), 929-941.

BRUSAMARELLO, Tatiana; MAFTUM , Mariluci Alves; MAZZA, Verônica Azevedo; SILVA , Ângela Gonçalves da. Papel da família e da escola na prevenção do uso de drogas pelo adolescente estudante.Cienc.Cuid. Saude, 2010.

CAVALCANTE, Maria Beatriz de Paula Tavares; ALVES,Maria Dalva Santos;BARROSO, Maria Grasiela Teixeira.Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde.**Esc Anna Nery RevEnferm**, 2008.

- CARDOSO, Luciana Roberta Donola and MALBERGIER, André. A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. *Estud. psicol. (Campinas)* [online]. 2014, vol.31, n.1, pp. 65-74.
- CARLINI EA, Galduroz JCF, Noto AR, Fonseca AM, Carlini CM, Oliveira LG, NappoSA, Moura YG, Sanchez ZM (2007). II Levantamento domiciliar sobre uso de drogaspsicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do Brasil - 2005. Brasília: Secretaria Nacional Anti-Drogas; 2007.
- CARLINI EA, et al. I Levantamento Domiciliar sobre o uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país – 2001. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (Cebrid) – Departamento de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina, 2002.
- CEBRID. Jogo de folhetos explicativos sobre drogas psicotrópicas. São Paulo: CEBRID/EPM,2001.
- FRANCO.F;FIGUEIREDO.M.A.C. Aids, drogas e “ser mulher”:Relatos de mulheres soropositivas para o HIV. *Medicina (Ribeirao Preto. Online)*.v. 37, n. 1/2 (2004)
- FONSECA, Marília Saldanha da. Comoprevenir o abuso de drogas nas escolas?.*Psicol.Esc.Educ.* [online].Vol. 10, 2006.
- GALDURÓZ, J. C. F. et al. (2004). V Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio 27 capitais brasileiras. São Paulo: Centro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID
- HAGGERTY, R., S. W. Fleming, L. C. Meigs, and S. A. McKenna (2001), Tracer tests in a fractured dolomite: 2. Analysis of mass transfer in single-well injection-withdrawal tests, *Water Resour. Res.*, 37(5), 1129 – 1142
- LARANJEIRA,R et al. The frequency of smoking and problem drinking among generalhospital inpatients in Brazil- using the AUDIT and Fagerströ.**RevistaPaulista de Medicina**, 5, 139-143.
- LEMO KM, et al .Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA).**Rev Psiquiatr Clín** (São Paulo). 2007; 34: 118-24.
- MALTA, Deborah Carvalho et al. Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes, Pesquisa Nacional de Saúde dos Escolares.**Rev. bras. epidemiol.** [online]. Vol. 14, 2011.
- MEDEIROS, Sandra Braga de et al. Prevalência do uso de drogas entre acadêmicos de uma universidade particular do sul do Brasil. *Aletheia* [online]. 2012, n.38-39, pp. 81-93. ISSN 1413-0394.
- OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de;MARANGONI, Sônia Regina .Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2013, vol.22, n.3, pp.662-670.
- PECHANSKYA, Flavio; SZOBOTA, Claudia Maciel; SCIVOLETTO, Sandra.Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos.**Rev Bras Psiquiatria**, 2004.

PAIVA, Fernando Santana de; RONZANI, Telmo Mota. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolecentes: revisão sistemática. *Psicologia em Estudo*, Maringá. 2009.

PAINI, L. D; CASTELETTO.H. S; FONSECA.G. Análise do uso de drogas nas escolas públicas:

como os amigos influenciam no contato e disseminação das drogas. *Avesso do Avesso* v. 8, n.8, p. 28 - 43 , novembro 2010

PRATTA, Elisângela Maria Machado e SANTOS, Manoel Antônio dos. Levantamento dos motivos e dos responsáveis pelo primeiro contato de adolescentes do ensino médio com substâncias psicoativas. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* (Ed. port.) [online]. 2006, vol.2, n.2, pp. 1806-6976.

PENSO,M.A.;COSTA,L.F;e ALMEIDA,T.M.C.(orgs).Violência no cotidiano: Ao risco á proteção.Liber/Universa.Brasilia,2003.

PEUKER, A.C.; FOGAÇA, J.; BIZARRO, L.- Expectativas e beber problemático entre universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* 22(2): 193-200, 2006.

QUEIROZ,Sueli et al. Uso de drogas entre estudantes de uma escola pública de São Paulo.*Rev. Psiq. Clín.* 28 (4):176-182, 2001.

SAPIENZA, Graziela and PEDROMONICO, Márcia Regina Marcondes. **Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente.** *Psicol. estud.* [online]. 2005, vol.10, n.2, pp. 209-216.

SANCEVERINO, Sérgio Luiz; ABREU, José Luiz Crivellati. Aspectos epidemiológicos do uso de drogas entre estudantes do ensino médio no Município de Palhoça 2003.*Rev. Ciência & saúde coletiva.* 9(4):1047-1056,2004.

SILVA, Leonardo V E Rueda; MALBERGIER, André; STEMPLIUK, Vladimir de Andrade and ANDRADE, Arthur Guerra de. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev. SaúdePública*[online].2006, vol.40, n.2, pp. 280-288.

SILVA, Meire Luci da; SANTOS, Nathalia M. R. dos; BARNABE, Viviani e VALENTI, VitorE..Risk factors that may signify a propensity to the use of drugs in students at a public university.*Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.* [online]. 2013, vol.23, n.3, pp. 346-351.

SOUSA,Gabriele Queiroz. Álcool e adolescência: estudo aplicado ao ensino de química.Ed.21,p-56,UEPB,Campina Grande - 2014.

SOUZA et al.Consumo de drogas e desempenho acadêmico entre estudantes de medicina no Ceará.*Rev PsiquiatrClín* (São Paulo).1997; 26:188-99.

TOBLER, A. L., &KOMRO, K. A. (2010).Trajectories or parental monitoring and communication and effects on drug use among urban young adolescents.*Journal of Adolescent Health*, 46(6), 560-568

TAVARES BF, BERIA JU, LIMA MS. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Rev SaúdePública.* 2001;35(2):150-8.

UNODC.World Drug Report 2012.Vienna, Austria: United Nations Office on Drugs and Crime(UNODC); 2012.

ZEFERINO ,Maria Terezinha; HAMILTON, Halley; BRANDS, Bruna; WRIGHT, Maria da Glória Miotto ; CUMSILLE Francisco; KHENT, Akwatu Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. **Rev. Enferm.** vol.24 no.spe Florianópolis 2015.

WHO. WHO Expert Committee on Problems Related to Alcohol Consumption. Second report. World Health Organ Tech Rep Ser.2007;(944):1-53.